



Alocução de Maria Francis

Meu nome é Maria Francis. Sou da Índia. Sou engenheira de telecomunicações de profissão, mas também sou uma missionária que trabalha com os jovens, além de membro da equipe central da Communio, que é uma pastoral da igreja indiana que ajuda a igreja nas áreas rurais.

Tive o privilégio, há alguns anos, de viver e acompanhar o meu avô, de 93 anos, numa fase muito sombria da sua vida. A esposa dele (minha avó) tinha acabado de morrer, e ele estava no processo de se acostumar à vida sem a mulher com quem estivera casado por 60 anos. Houve alguns desafios, como reajustar o meu relógio biológico para se adequar aos horários e refeições dele, estar alerta o tempo todo para garantir que ele não caísse, estar presente para suas necessidades e equilibrar meu trabalho de engenharia trabalhando de casa. Estávamos só eu e ele em casa o dia inteiro. A Imitação de Cristo diz: **“O Espírito Santo consegue ensinar muito sem o ruído de muitas palavras”**, e foi a experiência que eu tive naqueles dias. A imagem que eu via todos os dias, do meu avô a rezar o terço, resignando-se pacientemente à vontade de Deus sem reclamar, encheu o meu coração de muita luz. Foi com ele que aprendi a me adaptar às mudanças e a não reclamar ou culpar Deus pelas coisas que me aconteciam e que fugiam ao meu controle. Ele não falava muito, mas o Senhor fez surgir em mim **uma necessidade que eu não sabia que existia** e depois preencheu-a com o seu próprio amor através daquele idoso. Uma experiência que eu tive foi viver no mede de que ele fosse morrer a qualquer momento, hoje, amanhã, ou enquanto eu estivesse numa viagem de trabalho. Um dia, ao rezar o terço, percebi repentinamente uma coisa: “meu avô é um filho de Maria, ele só vai morrer numa festa de Maria”. Então eu parei de me preocupar. O meu avô morreu alguns meses mais tarde, numa festa de Nossa Senhora. No dia da morte dele, Deus fez nascer em mim um desejo novo, um desejo de servir a Igreja de maneira mais concreta, e por isso eu tornei-me missionária. Meu avô, que tinha concluído a sua vida ativa, mudou o curso do meu destino e deu-me o dom preciosíssimo de propagar a fé e viver a minha vocação como missionária na Índia.

Essa foi a base sobre a qual construímos a nossa campanha para o mês dos idosos da Communio. A equipe de mídias sociais realizou uma série de vídeos educacionais baseados na mensagem do Santo Padre para a Primeira Jornada Mundial dos Avós e dos Idosos. Fiquei feliz de saber que na mensagem deste ano, o papa diz que: “A visita aos

idosos abandonados é uma obra de misericórdia do nosso tempo!” e que propõe uma *revolução da ternura*. Acrescentamos uma série de atividades para os jovens realizarem depois de verem os vídeos. O objetivo deste exercício era fazer os jovens descobrirem “a necessidade oculta” que têm da presença de uma pessoa idosa. Alguns de nós têm avós falecidos, então decidimos incluir uma atividade para rezar por eles e visitar, em vez deles, um padre/professor/vizinho idoso. Organizamos atividades divertidas como tirar uma selfie e postá-la nas redes sociais com a hashtag #grandcelebration (lit. comemoração dos avós) mas também tentamos ao máximo continuar esses encontros divertidos com atos concretos, como fazer cinco visitas aos avós (não nos contentamos com uma só), adotar um vizinho idoso, fazer compras para alguém que vive sozinho, visitar um doente terminal idoso, oferecer ajuda num lar de idosos, ou uma simples ação como telefonar a cada semana para uma pessoa idosa. Também incluímos padres e religiosos(as) aposentados nas nossas áreas para visitar. Uma diocese da Índia organizou para que os jovens fossem deixar e buscar idosos nos centros de vacinação para se vacinarem contra a Covid, pois os idosos não tinham transporte ou logística para chegarem lá. Também tinham dificuldades em marcar o horário da vacina, porque as vagas preenchiam-se rapidamente e os idosos não sabiam usar o site ou o aplicativo rapidamente. Os jovens, então, marcavam uma consulta, iam pegar a pessoa idosa, esperavam que fosse vacinada e levavam-na de volta para casa. O resultado da campanha foi bem recebido pelos jovens, e muitos deles sentiram-se alegres e realizados. Este ano, planejamos fazer o mesmo durante o mês de julho, mas em maior escala, já que as restrições devidas à Covid são menores.